



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação
Mestrado e Doutorado

A PRESENÇA DE INTELLECTUAIS EDUCADORES NA ORGANIZAÇÃO DA ACADEMIA SERGIPANA DE LETRAS (1929- 1931)

Dirce Rodrigues da Costa
Nascimento¹
Profa. Dra. Ester Fraga Vilas-Bôas
Carvalho do Nascimento²

RESUMO

Fundamentado na História Cultural, este artigo tem o objetivo de compreender como ocorreu a organização da Academia Sergipana de Letras/ASL e seleção dos seus membros, como também, sua contribuição nos campos educacional e cultural sergipanos, de 1929 a 1931. Os conceitos trabalhados são os de Associação Voluntária (WEBER, 2016; TOCQUEVILLE, 2004), Intelectuais (SIRINELLI, 2003; VIEIRA, 2015) e Campo (BOURDIEU, 2004). O trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, utiliza-se como fontes o Livro de Atas da Academia Sergipana de Letras (1929-1947), as Revistas de nº 1 e de nº 2 da Academia Sergipana de Letras (1931), e o livro O Sodalício (1999). Como resultado, traz-se a Academia Sergipana de Letras dentro do contexto educacional e cultural de Sergipe, e as iniciativas dos seus membros fundadores na construção da cidadania do povo sergipano.

PALAVRAS-CHAVE: Intelectuais Educadores. Academia. Associação Voluntária. Campo. Pedagogia Moderna

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes - UNIT. Integra o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais- GPHPE/UNIT/CNPq. E-mail: mestrado_dircern@souunit.com.br

² Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil (2005). Professor PPG II nível 3 da Universidade Tiradentes do Programa de Pós-Graduação em Educação. Desde 2012 é Bolsista de Produtividade de Pesquisa em Educação do CNPq. Lidera o Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais- GPHPE/UNIT/CNPq. E-mail: ester.fraga@souunit.com.br



II Seminário de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação

Autoavaliação e Planejamento

27 e 28 de abril de 2023

Realização:

Unit UNIVERSIDADE
TIRADENTES

Programa de Pós-graduação em Educação

Mestrado e Doutorado

ABSTRACT

Based on Cultural History, this article aims to understand how the Sergipan Academy of Letters/ASL was organized and the selection of its members, as well as its contribution to the educational and cultural fields of Sergipe, from 1929 to 1931. The concepts worked are those of Voluntary Association (WEBER, 2016; TOCQUEVILLE, 2004), Intellectuals (SIRINELLI, 2003; VIEIRA, 2015) and Field (BOURDIEU, 2004). The work is bibliographical research, using as sources the Book of Minutes of Academia Sergipana de Letras (1929-1947), Revistas nº 1 and nº 2 of Academia Sergipana de Letras (1931), the book O Sodalício (1999). As a result, Academia Sergipana de Letras is brought into the educational and cultural context of Sergipe, and the initiatives of its founding members in the construction of citizenship of the Sergipe people.

KEYWORDS: Intellectual Educators. Academy. Volunteer Association. Field. Modern Pedagogy

1 Introdução

Este artigo está vinculado à área de concentração em Educação, na Linha de Pesquisa em Educação e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPED/UNIT) e, ao Grupo de Pesquisa História das Práticas Educacionais (GPHPE/PPED/UNIT/CNPq). Este texto tem o objetivo de compreender como ocorreu a organização da Academia Sergipana de Letras/ASL e seleção dos seus membros, como também, sua contribuição nos campos educacional e cultural sergipanos, elegendo-se como marco temporal o período de 1929, ano de criação da instituição, a 1931, quando a associação voluntária concluiu a sua organização conforme os moldes da Academia Brasileira de Letras, atendendo ao modelo francês, com o preenchimento das 40 cadeiras vitalícias³.

Os conceitos trabalhados são os seguintes: Associação Voluntária (Weber, 2016; Tocqueville, 2004), Intelectuais (Sirinelli, 2003; Vieira, 2015), Campo (Bourdieu, 2004).

Fundamentada na História Cultural, este trabalho está inserido na História da Educação. A partir dos anos 1980, as produções em História da Educação vêm contribuindo com a História Cultural, tanto no alargamento das fronteiras e com o seu diálogo com outros campos para a implantação de uma multiplicidade temática, quanto na adoção de novos objetos e a incorporação de fontes diversificadas de pesquisa, produzindo também sínteses analíticas e tendenciais. Para o historiador francês Roger Chartier⁴, a História Cultural tem como objetivo “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”. Logo, um estudo que analise a ação de indivíduos dedicados à atividade literária, mas, que, também, mantinham na sua pauta de prioridades as preocupações com a política educacional do período em que atuaram na vida sergipana ajudará a compreender o conjunto de influxos intelectuais recebidos pelo debate educacional em Sergipe.

³ A sucessão ocorre com a morte do ocupante da cadeira.

⁴ CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990, p. 15.

2 Metodologia utilizada

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, para sua construção, em que se demonstra a função da Academia Sergipana de Letras e a dos intelectuais que a formaram, foram consultadas atas, Regimento Interno, Estatuto, jornais, revistas, livros, dissertações, destacando a contribuição da instituição para a prática educativa em Sergipe.

Para a consecução do levantamento bibliográfico, foram utilizados alguns descritores como: Academia de Letras, Acadêmicos, Intelectuais Educadores, Pedagogia Moderna, Escolanovismo, no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe (RIUFS), na Revista Brasileira de Educação (RBE) da ANPED, na Revista da Sociedade Brasileira de História da Educação (RBHE), bem como a busca em sites de Academias de Letras brasileiras, por quaisquer estudos referentes a elas, observando sempre os resumos, as palavras-chaves, os títulos e as referências deles.

2.1 Resultados

As ideais para as criações das Academias de Letras no Brasil tomaram corpo, efetivamente, com a fundação da Academia Brasileira de Letras, em 20 de julho de 1897, no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, sete anos após a Proclamação da República. Essa sociedade literária seguiu o modelo da Academia Francesa, fundada por Richelieu em 1635, sob o reinado de Luís XIII de França, que é considerada como uma das mais antigas e importantes instituições francesas, composta com 40 membros, os assim chamados imortais, dentre os quais se incluem destacados homens públicos e personalidades literárias.

Assim, sob a influência da Academia Brasileira de Letras e com a sua linha programática, seguiram-se as criações das academias estaduais, entre elas a Academia Sergipana de Letras, fundada em 1º de junho de 1929. Criada a Academia Sergipana de Letras, os acadêmicos procuraram debater assuntos culturais e educacionais,

contribuindo de forma relevante, pelo que se pode afirmar que a Academia, desde a sua fase inicial, viveu da produção dos seus acadêmicos, que construíram artigos e ensaios publicados em edições da Revista da ASL, um dos principais veículos de informação cultural da época.

Considerações Finais

Como resultado, traz-se a academia sergipana de letras dentro do contexto educacional e cultural de Sergipe, e as iniciativas dos seus membros fundadores na construção da cidadania do povo sergipano. Além disso, mostra-se a evolução da produção das revistas da própria academia, dos opúsculos, das matérias jornalísticas e, da importância da indústria gráfica na composição e difusão dos livros e ideais desses intelectuais. Pode-se verificar que a ASL se tornou um dos maiores fóruns de debates de assuntos literários e daqueles relacionados ao cotidiano dos professores em sala de aula, seguindo os cânones da Academia Brasileira de Letras.

Referências

ANDRADE, Helvécio de. A Crença. **Correio de Aracaju**, Aracaju, 16 agosto de 1912, no VI, n. 734. col. 3.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. A teoria sobre associações voluntárias como matriz interpretativa das instituições escolares protestantes. In: Libânia Xavier; Elomar Tambara e Antoni Carlos Ferreira Pinheiro. (Org.). **História da Educação no Brasil**: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI. Espírito Santo: EDUFES, 2011, v. 5, p. 355-377.

NASCIMENTO, José Anderson e NASCIMENTO, José Amado. **A Academia Sergipana de Letras**. In: O Sodalício. Aracaju: J. Andrade. 1999.

NASCIMENTO, José Anderson. **Perfis acadêmicos**. Aracaju: EDISE, 2017.

SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: REMOND, René. **Por uma História Política**. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 2003.

SOBRAL, Maria Neide. **José Augusto da Rocha Lima: uma biografia (1897-1969)**. São Cristóvão: Editora UFS; Aracaju: Fundação Oviedo Teixeira, 2010.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e Educação. In: Curitiba/Belo Horizonte: **Pensar a Educação**, 2015. Disponível em: <http://pensaraeducacaoemrevista.com.br/wp-content/uploads/sites/4/2017/04/vol_1_no_1_Carlos_Eduardo_Vieira.pdf. > Acesso em: 11 jul. 2022.

WEBER, Max. **Ensaios de Sociologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.